

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. SÉRGIO PASSOS *AD HOC*

À hora marcada verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, Javier Alfaya, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Jurandy Oliveira, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (49)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial.

Há, sobre a mesa, um requerimento com o seguinte teor:

(Lê) “Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92, do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar os seguintes Requerimentos: Requerimento de urgência nº 6.904/2009, para o Projeto de Lei nº 18.131/2009, e Requerimento de Urgência nº 6.905/2009, para o Projeto de Lei nº 18.142/2009.”

O Sr. João Carlos Bacelar:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, enquanto a cidade ardia em chamas e a bandidagem tomava conta das ações do Estado, o Sr. Secretário da Segurança Pública almoçava no Sal e Brasa, deputado Capitão Tadeu!

Em vez de o secretário da Segurança...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, por favor, formule a questão de ordem. Fizemos um acordo político..

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, espero que V. Ex^a tenha comigo a mesma paciência que teve...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quando reclamei, o deputado Waldenor ele entrou na questão de ordem. Faço um apelo a V.Ex^a para que formule a questão de ordem. Quando o deputado Waldenor tentou desviar, fiz-lhe um apelo e então ele formulou a questão de ordem.

V. Ex^a quer a questão de ordem ou desistiu dela?

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, espero que V. Ex^a aja, então, da mesma maneira que o senhor...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estou agindo. Todos aqui são testemunhas de que o deputado Waldenor Pereira tentou desviar, fiz-lhe um pedido e ele atendeu. Faço o mesmo apelo a V. Ex^a.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Lá de cima, ainda fiquei batendo palmas!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não. O apelo que faço a V. Ex^a é que formule a questão de ordem.

O Sr. João Carlos Bacelar:- A minha questão de ordem é no sentido de que V. Ex^a mande proceder a uma verificação de quorum para a continuação da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a será atendido.

Deputado João Carlos, já disse aqui a todos os Srs. Deputados que não vamos permitir desvios no que se refere a questão de ordem.

Faço esse apelo a V. Ex^a, que é um deputado sempre gentil, atencioso e atuante, pois o faremos a qualquer deputado que queira desviar a questão de ordem. O deputado Waldenor desviou uma questão de ordem para um assunto técnico-administrativo, apelamos a ele e fomos atendidos!

Então gostaria de contar com a compreensão de V. Ex^a, pois qualquer deputado que desviar...,exceto nos 15 minutos que a pessoa pode falar o que quiser!

Faço, pois, o apelo e espero, mais uma vez, a compreensão de V. Ex^a.

O Sr. Waldenor Pereira:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é no sentido de convidar os meus colegas, membros da Bancada do governo, parlamentares da nossa base para se deslocarem imediatamente até o Plenário, pois há um pedido de verificação de quorum para continuação da presente sessão.

Quero pedir permissão a V. Ex^a para dizer que queremos continuar a sessão, porque temos dois requerimentos de urgência, importantes, para serem votados hoje, a respeito de dois projetos da maior significação e importância para o povo da Bahia, o primeiro dos quais diz respeito ao Programa Nacional de Agricultura Familiar-Pronaf, através do qual o governo da Bahia estará destinando um volume de recursos para saldar as dívidas dos pequenos agricultores que estão inadimplentes...

(O Sr. Deputado Heraldo Rocha faz sinal para o Sr. Presidente Marcelo Nilo para mostrar-lhe que o Líder do governo está desviando a questão de ordem)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste caso, ele está falando sobre o requerimento de urgência! Deputado Heraldo, ele está falando sobre o requerimento de urgência, e não sobre o mérito do projeto. Ele quer a continuação da sessão, porque há um requerimento de urgência para um determinado projeto. Aí ele está dentro da questão de ordem.

O Sr. Waldenor Pereira:- Exatamente.

Estou me referindo, Sr. Presidente, à necessidade de continuação da sessão, pois precisamos votar dois requerimentos de urgência para dois projetos da maior relevância para o nosso Estado: o primeiro deles diz respeito ao Programa Nacional de Agricultura Familiar- Pronaf, através do qual o governo da Bahia pretende ajudar os agricultores a saldarem suas dívidas e ter condição de recorrer a novos financiamentos e o segundo diz respeito à renovação do prazo do Fundo de Combate Pobreza, que é um importante financiador de vários programas sociais do governo da Bahia.

Por isso, Sr. Presidente, quero convocar e convidar todos os colegas deputados e deputadas da Base do governo, da Situação, para se fazerem presentes ao Plenário desta Casa a fim de que possamos dar continuação a esta sessão e votar esses requerimentos de urgência. Fomos informados de que vários colegas encontram-se em diversas audiências em diferentes secretarias e por isso estamos cumprindo, naturalmente, com a manobra regimental prevista no Regimento da Casa, que é a utilização da questão de ordem pelo prazo de cinco minutos para que os nossos colegas possam, naturalmente, chegar a esta Casa, se deslocar até o plenário e permitir a recomposição do quórum de votação para que possamos dar continuidade à sessão.

Por isso, colegas deputados da Base do governo, solicitamos a todos que se desloquem até o plenário desta Casa, porque há uma solicitação de verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Precisamos da presença de 21 Srs. Parlamentares, e por isso solicito ao Sr. Presidente nos ajudar também, fazendo soar as campainhas, convidando os colegas que se encontram nos seus gabinetes, no cafezinho, no salão ao lado, na biblioteca para a recomposição do quórum. A nossa expectativa é que possamos garantir quórum para continuidade da presente sessão, tendo em vista a necessidade de aprovarmos esses requerimentos de urgência. Se não for possível, naturalmente, faremos um esforço no dia de amanhã, mas a nossa expectativa é de votar ainda no dia de hoje, se assim for possível, se os nossos colegas permitirem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados que estão no cafezinho, no Salão Deputado Nestor Duarte, na biblioteca, nos gabinetes ou em outros recintos da Casa que venham ao plenário, porque há um pedido de verificação de quórum para continuidade da sessão solicitado pelos nobres deputados João Carlos Bacelar e

Waldenor Pereira.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Zere o painel, marque 15 minutos. Primeiro orador, deputado João Carlos Bacelar; segundo, deputado Zé Neto. V.Ex^a agora tem o direito de falar o que bem entender e, com certeza, virão bons fluidos para esta Casa, nobre deputado. V.Ex^a tem a palavra por 5 minutos.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, um *blog* de grande credibilidade desta cidade publica: “Alheio ao terror, César Nunes almoça no Sal e Brasa. Na tarde desta terça-feira, enquanto Salvador vive os piores dias da sua história, o secretário estadual da Segurança Pública, César Nunes, preferiu o conforto e o luxo do restaurante Sal e Brasa a estar nas ruas auxiliando os seus subordinados no combate ao crime organizado. Assim, fica difícil dizer que a ordem será restaurada e que o cidadão comum pode circular tranquilamente pela capital baiana.”

Ora, Sr. Presidente, qualquer secretário, qualquer autoridade, o governador, em situação normal, no seu horário de almoço pode se dirigir aonde bem entender. Mas vivendo o clima de violência e de insegurança que a cidade do Salvador atravessa, comparando a atitude do secretário César Nunes, só a atitude da Liderança do governo que até o momento não instalou a Comissão de Segurança nesta Casa.

Da mesma maneira que o Sr. Secretário sinaliza que pouco está se importando para a situação que vive a cidade do Salvador, da mesma forma, da mesma maneira a Assembleia Legislativa, ao não instalar a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, está sinalizando para a cidade que pouco está se importando com a questão da violência que se abateu sobre a cidade do Salvador.

Há alguma coisa aí no circuito entre o Sr. Governador e o secretário da Segurança. Secretário da Segurança que desautorizou, é uma inversão de valores, é uma inversão de hierarquia, mas isso nesse governo medíocre, incapaz, é comum. O secretário da Segurança Pública desautorizou o governador na explicação que o governador deu sobre a onda de violência que se abate sobre a cidade. É um governo sem autoridade, é um governo sem comando, é um governo sem orientação, tanto que esses desencontros já são hoje fato corriqueiro, tanto que esses desencontros já se tornaram coisas comuns. De nossa parte, da parte da Assembleia Legislativa vemos também um total alheamento para a grave crise a que a população de Salvador está submetida, deputado Luiz de Deus.

Há poucos minutos, fomos informados que só agora à tarde, além dos incidentes na Cesta do Povo, e no Alto de Coutos, o posto policial da Federação, em frente ao Campo Santo, foi metralhado também. Foi metralhado, e isso mostra que a situação fugiu do controle, que as autoridades da Segurança Pública não têm controle sobre a situação, associada à revolta da Polícia Militar com a situação em que foi colocada aquela corporação. A revolta é tão grande que o deputado Capitão Tadeu, integrante da base do governo e líder incontestado de parcela expressiva da Polícia Militar, avisou que está entrando com uma ação contra o Sr. Secretário da Segurança, por ter colocado em risco a vida de diversos policiais militares.

Triste Bahia! É esta a situação a que a Bahia está submetida, de desgoverno, de

descontrole, de falta de autoridade.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Muito obrigado deputado João Carlos.

O Sr. Ivo de Assis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Questão de ordem do deputado Zé Neto, depois a do deputado Ivo de Assis.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, acredito que são extremamente inoportunas algumas colocações feitas nesta Casa pela Oposição, Oposição que trabalha com a biruta. Ouvi agora o deputado Gaban falar claramente que o governo gasta mais com pessoal. Quando o Plenário está cheio e as cadeiras das Galerias ocupadas por funcionários públicos, o discurso da Oposição é o de que o governo não gasta com pessoal. Hoje, as Galerias não estão tão cheias, e o discurso da Oposição é o de que o governo está gastando muito com pessoal. Eu não entendo isso, deputado Waldenor. Não sei qual é o projeto para fazer política que tema Oposição. Aliás, não tem. Tem apenas uma biruta de aeroporto, espera para que lado vai o vento e sai por aí atirando de qualquer forma.

Falar de Segurança Pública, acredito que todos temos que falar como cidadãos preocupados com a situação da Bahia, como em Pernambuco, onde o caso é mais grave do que na Bahia e tem chegado a índices insuportáveis. Por quê? Porque o tráfico de drogas migrou, há oito anos, para o Nordeste, e montou vários cartéis. Na hora em que estavam montando os cartéis, aqueles que hoje reclamam esqueceram em que governo estavam. Aqueles que hoje reclamam estavam esquecendo das grandes manchetes que apareciam por aí afora em todos os jornais.

Estamos sabendo exatamente das dificuldades que temos que enfrentar. Mas é bom lembrar que não foram dois anos e meio que se criou na Bahia um índice de 80% de assassinato relacionados a drogas, especialmente a cocaína. Cocaína! Quando se fala *crack*..., *crack* é subproduto da cocaína. Então, a cocaína é que é a “pedra” principal dessa história. Tem uma classe dominante dentro do crime que é quem faz o tráfico da cocaína, que chegou na Bahia, se instalou e, na hora do embate, ninguém estava presente, esqueceram onde estavam. Hoje, o *crack*, que é um subproduto da cocaína, tem deixado alarmados os Estados do Nordeste. Uma pedra de *crack* custando R\$ 2,00 faz a diferença na cabeça de uma juventude que, infelizmente, foi empurrada para os guetos, foi empurrada para a exclusão no Estado e o interior foi esquecido, não havia projeto nenhum no Estado. Tanto é que está aí a demonstração, deputado Waldenor, do que encontramos de sucata no interior da Bahia.

O interior da Bahia mal servia para os votos. Davam-se os votos e eles malmente iam lá buscá-los. Era assim que se tratava o interior da Bahia. E, hoje, estamos reconstruindo a Bahia, desde a exclusão que foi feita para a nossa juventude, para aqueles que neste momento estão fazendo parte desse exército de mortos, numa guerra insana, voltada, infelizmente, para um prazer desvairado e totalmente montado, não foi em dois anos e meio, não, foi montado ao longo de oito anos quando as operações que vinham ocorrendo nas fronteiras empurraram para o Nordeste uma grande migração de traficantes e de crime organizado.

Temos, sim, de combater, mas não dá para comparar o quadro de trezentos carros de polícia. Encontramos trezentos carros de polícia! E também um concurso de

1991 com os que passaram esperando o chamado. Um concurso de delegados! Fizemos o curso, estamos devendo! Devendo, sim, a convocação para a sociedade! Mas não é culpa de governo, não! É culpa também de um sistema no Estado que montou uma economia basicamente aqui na RMS, uma região responsável por mais de 90% dos movimentos bancários do Estado da Bahia. E foi na crise que o interior deu a resposta. Foi nela que vimos o interior dizer “Nós existimos mais do que eles pensavam”. E estamos, sim, investindo na segurança pública a partir dum projeto de inclusão social e de outro que traz claramente compra de armamentos e veículos, contratação de pessoal, melhoria de salários e das condições gerais tanto da Polícia Civil quanto da Militar no campo normativo para que tenham carreira, coisa que não encontramos.

Ficamos partindo, Sr. Presidente, para um enfrentamento muito maior. Agora, claro, temos responsabilidade e temos que resolver. Não sozinhos nem ouvindo aqueles que botam uma biruta e esquecem o que fizeram com a Bahia por anos e anos a fio.

O Sr. Ivo de Assis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Pela ordem o deputado Ivo de Assis.

O Sr. Ivo de Assis:- Sr. Presidente, hoje estivemos aqui numa audiência pública. Na verdade, tivemos que fazê-la de forma informal na Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, haja vista que ontem foi feriado e pela manhã infelizmente não tivemos quórum suficiente para que o nosso Colegiado funcionasse. Mas mesmo assim fizemos uma reunião informal e tivemos a participação de alguns cadeirantes, alguns deficientes físicos que vieram à Assembleia Legislativa, a nós deputados, pleitear que lutemos por eles, vez que a sensibilidade com o deficiente tem sido muito difícil não só na cidade do Salvador como em todo o Estado da Bahia.

Queria convocar todos os membros da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo para o próximo dia 22 de setembro, quando às 10 horas da manhã teremos uma audiência pública para discutirmos exatamente essa questão da acessibilidade para os deficientes. Queria até que o presidente Marcelo Nilo estivesse aqui neste momento para que ele pudesse ouvir este pronunciamento, vez que a nossa própria Casa, a Casa do povo, também apresenta uma dificuldade muito grande de acesso para os portadores de deficiência física. Hoje pela manhã, por exemplo, presenciei tal coisa. Queria ajudá-los a subir para a sala das Comissões, e o nosso elevador só comporta uma cadeira de rodas por vez, mesmo assim com grande dificuldade para que ela possa entrar.

Então, hoje, a Assembleia Legislativa da Bahia precisa também se modernizar para ter a acessibilidade aos portadores de deficiência física. Não podemos continuar com essa dificuldade de acesso para aquelas pessoas que atualmente representam um bom número na nossa sociedade, infelizmente devido a vários acidentes automobilísticos e também ao índice crescente de violência que tem aumentado a quantidade de deficientes físicos. O nosso Estado precisa de infraestrutura para dar-lhes acessibilidade, pois assim eles poderão se locomover. Afinal, não estão buscando

compaixão da sociedade, não querem que sintamos pena, que fiquemos sensibilizados porque estão numa cadeira de rodas. Simplesmente desejam condições para poderem ir e vir, o que é o normal. A própria Constituição Federal garante isto ao cidadão brasileiro: que ele possa realmente se locomover, que tenha esse direito. Mas na atualidade o portador de deficiência fica impossibilitado de se locomover dentro da nossa cidade porque a acessibilidade está um caos. Vemos as calçadas e os meios-fios muito altos, e assim eles não têm como subir ao passeio, já que faltam rampas de acesso.

Precisamos discutir, mais do que nunca, esse assunto nesta Casa Legislativa. Temos de lutar por essa camada da nossa sociedade, pois, afinal de contas, são cidadãos que pagam seus impostos e precisam de uma atenção especial deste Legislativo.

Convoco, então, todos os deputados da Comissão de Infraestrutura para o próximo dia 22 de setembro, quando teremos essa audiência pública, com as presenças de representantes do Ministério Público e das Secretarias de Infraestrutura, da Educação e da Saúde, para debater esse tema relacionado aos deficientes. Na verdade, eles precisam de atenção da nossa sociedade; não querem piedade, desejam simplesmente que seus direitos sejam respeitados.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Não havendo número suficiente de deputados para a continuação dos trabalhos, dou por encerrada esta sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*